



Garimpo de Mutum no rio Uraricoera. Leão Serva/Folhapress

Mapa da operação de exército



- 1 Ações repressivas no Garimpo do Brabinho
- 2 Bloqueio fluvial na aldeia Waikás
- 3 Pacaraima: apoio a Sec. da Fazenda em combate a contrabando
- 4 Jacarezinho
- 5 São João
- 6 Bloqueio no rio Tacutu e Muãé
- 7 Bonfim: apoio a Sec. da Fazenda em combate a contrabando
- 8 Patrulha bases de abastecimento e o garimpo ("Furo do Arame" e Fazenda Pacu)
- 9 Repressão a logística do garimpo em estradas vicinais (prox. BR 210)
- 10 Bloqueio fluvial da R. aldeia Baixo Mucajai
- 11 Ação pontual na Base da FUNAI na Serra da Estrutura
- 12 Ações repressivas no Garimpo do Couto Magalhães

Outras ações

Ações sociais em 13 (treze) comunidades indígenas (apoio médico/odontológico)

Fiscalização de produtos controlados em Boa Vista, Mucajai, Caracarái e Rorainópolis

Exército implanta bases para asfixiar garimpo em Roraima

Leão Serva

BOA VISTA O Exército iniciou, na segunda-feira (13), uma operação de combate ao garimpo ilegal na Terra Indígena Yanomámi, em Roraima. Com 1.212 militares na selva, a ação tem por objetivo desbaratar áreas de intensa atividade de mineração e implan-

tar duas bases fixas de vigilância no curso dos rios Uraricoera e Mucajai, que servem de rota para as invasões.

A operação é iniciativa da Primeira Brigada de Selva, baseada em Boa Vista. Às 15h, helicópteros levantaram voo da capital do estado, levando soldados para dois núcleos de garimpeiros. Mais

cedo, de manhã, barcos foram posicionados nos dois rios para impedir que embarcações possam subir para áreas de garimpo ou descer em direção à capital.

Os dois grandes focos de garimpo ficam no rio Uraricoera (com cerca de mil trabalhadores ilegais e aproximadamen-

te 40 mil m² de devastação já consolidada) e Brabinho (na fazenda em uma área afastada do rio, o que permitiu que se alastrasse sem ser detectada em operações anteriores que usavam embarcações).

As bases nos dois rios serão fixas, localizadas em locais onde os dois rios têm uma calha só (na região há vários aquí-

pélagos que criam vários canais, com rotas de fuga). Com isso, poderá o vigiar e controlar o trânsito de barcos e monitorar a presença de aeronaves, impedindo o abastecimento da atividade ilegal nos dois principais eixos.

Um desses bloqueios é a comunidade indígena de Waikás, de índios da etnia Ye'kwana,

às margens do rio Uraricoera; o outro ponto é junto à localidade chamada Baixo Mucajai, onde há uma comunidade de Yanomamis. Nesses locais, o exército vai utilizar parcialmente infraestrutura existente, postos da Funai e da Secretaria de Saúde Indígena, e equipamentos que estão sendo levados desde ontem.

A Folha esteve na comunidade de Waikás no mês passado e testemunhou a presença ostensiva dos garimpeiros, inclusive monitorando com homens armados o movimento na pista de pouso usada pelos órgãos públicos na comunidade.

O rio Uraricoera é onde o escritor Mário de Andrade localizou o nascimento de seu personagem Macunaima. Se nascesse hoje, o herói do romance teria no corpo traços de mercúrio além dos níveis considerados aceitáveis pela OMS (Organização Mundial de Saúde), como aconteceu com os moradores de Waikás, pelo uso intensivo do metal pesado pelos garimpeiros.

Uma terceira base vai começar a ser implantada a partir de hoje, em um local chamado Serra da Estrutura. A área é de selva densa e habitada por um grupo de Yanomamis isolados. Nos últimos anos passou a atrair garimpeiros a poucos quilômetros da maloca dos isolados. Uma base da Funai nas proximidades foi desmontada por falta de recursos em 2013, a floresta se regenerou.

Em 25 de julho, a Folha noticiou que um conflito entre índios isolados e garimpeiros teria desencadado dois Yanomamis e um garimpeiro mortos. O comando da operação militar decidiu eliminar o foco de garimpo e preparar o centro de vigilância na área, para garantir o isolamento dos índios.

A operação também tem outros pontos em duas outras áreas de Roraima: no sudoeste do estado, contra exploração ilegal de madeira; e em Pacaraima, no norte, principal ponto de entrada de refugiados venezuelanos, para combater contrabandistas.